

NOME: GILSON RASLAN SOARES FILHO

TÍTULO: ESTRATÉGIAS DA COMUNICAÇÃO E CRIATIVIDADE NO SETOR CONFECCIONISTA DE DIVINÓPOLIS: A AMEAÇA DA ESTAGNAÇÃO

AUTORES: GILSON RASLAN SOARES FILHO, GILSON S. RRASLAN FILHO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAp/UEMG

PALAVRA CHAVE: Comunicação, Estratégia, Desenvolvimento Regional, Inovação, Criatividade

#### RESUMO

Esta pesquisa que se apresenta é a continuação e aprofundamento do projeto que vem sendo desenvolvido desde 2012, cujo foco principal é a compreensão das estratégias de comunicação para o desenvolvimento regional, e tendo como locus de pesquisa a cidade de Divinópolis, considerada o polo atrativo do desenvolvimento da região Centro-Oeste mineira.

Do decorrer de 2012, a pesquisa procurou compreender os eventuais entraves para o desenvolvimento sustentável da cidade por meio da análise dos discursos de lideranças empresariais, institucionalizados como entidades de classe, organizados por setor produtivo. Na continuidade da pesquisa, em 2013, o objetivo foi, depois de realizar um mapeamento do setor a ser analisado, o industrial, entrevistar dirigentes de indústrias locais.

Primeiramente foram analisados dados FIEMG (2011), que desnudaram um quadro a um só tempo importante para a pesquisa e preocupante para o horizonte de desenvolvimento econômico e social da cidade e, por conseguinte, da região. Os dados indicaram que (i) há uma prevalência de micro e pequenas empresas na dinâmica econômica da cidade; (ii) há, no setor produtivo, foco da pesquisa, uma clara prevalência do setor confeccionista, responsável por cerca de 50% das indústrias de Divinópolis. Não obstante, os dados indicaram que o setor confeccionista, cujas unidades têm cerca de 75% de micro e pequenas empresas, possui um baixo impacto econômico. Constatou-se ainda que um número ínfimo, cerca de 1,5% das indústrias confeccionistas da cidade – e cerca de apenas 3% de todo o setor industrial – são exportadoras, um importante indicador de competitividade e, por isso, inovação e fator de desenvolvimento regional. Diante de tais dados, a pesquisa foi orientada para o setor confeccionista da cidade, com a estratégia de verificar comparativamente as empresas exportadoras e não exportadoras do setor, a fim de que lhes sejam compreendidos aspectos como políticas de comunicação e de inovação.

Como nos anos anteriores, em 2014, foram realizadas entrevistas em profundidade, para recolhimento de dados, porém, como salientado, apenas com indústrias do setor confeccionista. As entrevistas, feitas por meio de roteiro semi-estruturado, registradas por meio de gravador digital e transcritas, terão os discursos analisados a fim de que se observem os valores, relativos a política de comunicação e sua articulação com criatividade e inovação, construídos entre diferenças e semelhanças entre as empresas exportadoras e não exportadoras.

Tal como já ocorrera em 2013, quando, após serem analisados os dados da FIEMG (2011) e verificada a necessidade de concentração no setor confeccionista, em 2014, houve, a despeito de inúmeras estratégias de aproximação, inclusive com a mediação de entidades representativas do setor industrial e confeccionistas, muitas e grandes dificuldades em que as indústrias confeccionistas contatadas nos recebessem para que fossem realizadas as entrevistas em profundidade. A própria dificuldade, no entanto – não obstante o fato, evidente, de que os resultados apurados teriam melhor qualidade com a realização das entrevistas programadas -, indicam um fenômeno que pode, perfeitamente, ser uma pista importante para os entraves no desenvolvimento de Divinópolis e da região que a cidade lidera, e que podem ser resumidos como se segue.

Por um lado, o setor confeccionista, um dos setores listados na chamada "economia criativa" (HOWKINS, 2013), se sustenta muito fortemente no valor "imaterial" (GORZ, 2006), ou seja, sobre conhecimento e criatividade, que, por sua vez, são valores indicativos do que Castells (2007) chamou de "globalismo", uma organização econômica fortemente internacionalizada e por cujas redes são partilhados e distribuídos justamente os valores "imateriais".

Embora haja alguma controvérsia, há um consenso na literatura econômica sobre a relação entre internacionalização da economia, competitividade, inovação e crescimento econômico. Assim, é possível analisar a dificuldade das indústrias confeccionistas em receber pesquisadores acadêmicos como uma espécie de prisão em círculo vicioso de um cotidiano que não permite visualizar senão a própria sobrevivência e impede que se coloque no horizonte os valores que lhe serão fundamentais na nova economia e que se fundam justamente na criatividade e na inovação, em uma palavra, nos processos comunicativos, compreendidos ontologicamente. Por outro lado, como indicou Celso Furtado (2008), a ausência de uma política cultural que faça desenvolver os indivíduos e as coletividades – o que implica, em nosso caso, dizer a ausência de política de comunicação -, é um importante elemento causador de subdesenvolvimento e dependência das regiões.

Não obstante as dificuldades e assumindo-se a plausibilidade da interpretação realizada acima, as entrevistas que foram realizadas serão fundamentais para o desafio na proposição de uma tecnologia social que permita que desigualdades intra e extra regionais, bem como o desenvolvimento social e humano, sejam tomados como parte de um projeto de desenvolvimento das riquezas e potencialidades de homens e mulheres que vivem em Divinópolis e na região de que é pólo.

#### Referências

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. (Vol 1). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FIEMG. Cadastro Industrial MG 2011. Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, CD-ROM, 2011.

FURTADO, Celso. Criatividade e dependência na civilização industrial. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

GORZ, André. O imaterial. Conhecimento, valor e capital. São Paulo: Anablume, 2005.

HOWKINS, John. Economia criativa. Como ganhar dinheiro com ideias criativas. São Paulo: M.Books do Brasil, 2013.